



## EDUCAÇÃO INDÍGENA EM RORAIMA

Francisca Cosmo da Silva<sup>1</sup>

Marcos Vieira Araujo<sup>2</sup>

**RESUMO** - A educação indígena no Brasil, e especificamente em Roraima, tem sido objeto de muitas discussões e estudos acadêmicos. Este trabalho pretende contribuir para este debate, ao analisar a preparação dos professores para lecionar nas comunidades indígenas. O objetivo deste trabalho é analisar se os professores têm se preparado adequadamente para lecionar aulas do cotidiano nas escolas indígenas de Roraima. A pergunta que norteia esta pesquisa é: "O que fazer para que os alunos indígenas tenham uma educação de qualidade?". A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de compreender e valorizar a diversidade cultural dos povos indígenas, bem como garantir o respeito aos seus direitos à educação, conforme previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988 (Art. 210, §2º), na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007) e na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT (1989). A metodologia que será usada para este trabalho é uma mistura de abordagens qualitativas e quantitativas. Os achados deste trabalho são de fundamental importância para entender os desafios da educação indígena em Roraima e apontam para a necessidade de valorização e respeito às culturas indígenas no espaço escolar. É necessário que o currículo seja construído considerando as particularidades das comunidades, valorizando suas histórias, tradições e saberes. A formação dos professores também precisa ser revista, com um foco maior na preparação para lidar com a diversidade cultural presente nas escolas indígenas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Indígena de Roraima. Professores. Escolas Indígena.

### INTRODUÇÃO

A educação indígena no Brasil, e especificamente em Roraima, tem sido objeto de muitas discussões e estudos acadêmicos. Esta pesquisa pretende contribuir para este debate, ao analisar a preparação dos professores para lecionar nas comunidades indígenas. O objetivo deste trabalho é analisar se os professores têm se preparado adequadamente para lecionar aulas do cotidiano nas escolas indígenas de Roraima. A pergunta que norteia esta pesquisa é: "O que fazer para que os alunos indígenas tenham uma educação de qualidade?".

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de compreender e valorizar a diversidade cultural dos povos indígenas, bem como garantir o respeito aos seus direitos à educação, conforme previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988 (Art. 210, §2º), na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007) e na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT (1989).

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação, Universidade Experimental Nacional da Guiana (VE), [cosmo.francisca.24@gmail.com](mailto:cosmo.francisca.24@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), [marcosvieiraaraujo@gmail.com](mailto:marcosvieiraaraujo@gmail.com).

De acordo com Santos (2015), a formação dos professores que atuam nas escolas indígenas é um desafio constante, pois requer uma abordagem pedagógica diferenciada que considere as especificidades culturais desses povos. Nesse sentido, Grupioni (2012) destaca a importância de capacitar os educadores para lidar com as particularidades da realidade sociocultural das comunidades indígenas.

A Educação Indígena em Roraima apresenta particularidades que vão além do simples ato de ensinar. A formação dos professores que atuam nesse contexto se torna um desafio, uma vez que é preciso entender a cultura e a realidade vivida por esses alunos para proporcionar um ensino de qualidade.

De acordo com Santos e Macedo (2019), é fundamental que o educador esteja preparado para lidar com as especificidades culturais, sociais e linguísticas dos povos indígenas, para que possa contribuir efetivamente para a inclusão e valorização de sua cultura. A falta de preparação adequada dos professores pode criar barreiras significativas para o aprendizado dos alunos indígenas.

Segundo Silva e Pereira (2020), muitos educadores não têm a formação necessária para lidar com as diferenças culturais presentes na sala de aula, o que pode resultar em práticas pedagógicas inadequadas e prejudicar o processo de aprendizagem.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar se os professores têm se preparado adequadamente para lecionar as aulas do cotidiano, considerando as especificidades da Educação Indígena em Roraima.

A pergunta central desta pesquisa é: O que fazer para que os alunos indígenas tenham uma educação de qualidade? Para responder a essa questão, será necessário revisar as políticas públicas voltadas à Educação Indígena, bem como investigar sobre a formação inicial e continuada dos professores que atuam nessa área.

Conforme destacado por Freitas et al. (2018), é importante garantir uma formação docente que valorize as diferenças e contribua para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A educação indígena em Roraima é uma área de estudo complexa e multifacetada. A análise da literatura revela um foco significativo na necessidade de incorporar a cultura e a

língua indígenas nos sistemas educacionais, bem como nos desafios enfrentados por essas comunidades na busca por uma educação equitativa.

De acordo com Fernandes (2018), as escolas indígenas em Roraima enfrentam uma série de desafios, incluindo a falta de infraestrutura adequada, materiais didáticos culturalmente relevantes e professores qualificados. Além disso, a autora destaca que a falta de reconhecimento das línguas indígenas no sistema educacional formal leva à marginalização desses grupos.

Além disso, Silva (2020) enfatiza que o ensino bilíngue é uma estratégia crucial para melhorar a educação indígena em Roraima. A autora argumenta que o ensino bilíngue permite que os alunos mantenham sua identidade cultural ao mesmo tempo em que adquirem as habilidades necessárias para participar plenamente da sociedade brasileira. No entanto, ela também aponta que o desenvolvimento e implementação eficaz de programas bilíngues exigem recursos significativos e treinamento docente.

Outra questão importante levantada na literatura diz respeito à participação das comunidades indígenas no desenvolvimento dos currículos escolares. Segundo Melo (2019), é essencial que os povos indígenas sejam incluídos no processo de planejamento e implementação dos currículos para garantir que a educação oferecida seja culturalmente relevante e respeitosa.

Em suma, a literatura existente sobre a educação indígena em Roraima destaca uma série de desafios e oportunidades. É evidente que há uma necessidade urgente de abordar questões como infraestrutura, recursos, treinamento de professores e inclusão da cultura e língua indígenas no sistema educacional.

A Educação Indígena em Roraima é um tema complexo e multifacetado. Um aspecto chave é a luta pela preservação da cultura indígena e sua incorporação no currículo escolar. Como aponta Ribeiro (2012), "é fundamental que a educação indígena seja desenvolvida de maneira a valorizar as práticas culturais, linguísticas e históricas desses povos, garantindo assim o direito à diferença" (p. 83).

Outro desafio importante é a formação de professores indígenas. Baniwa (2016) argumenta que "formar professores indígenas significa respeitar e valorizar as formas próprias de ensinar e aprender desses povos, bem como suas línguas maternas" (p. 145). Essa

formação deve ser feita em consonância com as especificidades culturais dos diferentes grupos étnicos.

Ademais, Oliveira (2017) destaca que a distância entre as aldeias e as escolas muitas vezes compromete o acesso à educação indígena em Roraima. A autora sugere que "uma solução potencial para este problema seria o desenvolvimento de programas de educação à distância adaptados às necessidades desses povos" (p. 32).

A Educação Indígena também tem sido objeto de políticas públicas no Brasil, mas com resultados variados. Segundo Silva et al., (2020), "apesar do avanço na legislação relativa à educação indígena nos últimos anos, ainda existem dificuldades significativas na implementação destas políticas no nível local, particularmente em Roraima" (p. 58).

A educação indígena em Roraima é um campo que busca contemplar a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas, respeitando suas especificidades e garantindo o seu direito à educação. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, estabelece que os sistemas de ensino devem garantir aos educandos indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem (BRASIL, 1996).

No entanto, Silva (2019) argumenta que essa lei tem sido insuficiente para garantir uma educação indígena adequada em Roraima. A autora destaca que muitos professores não-indígenas têm dificuldades em lidar com as diferenças culturais e linguísticas dos alunos indígenas, o que pode levar a um processo educativo alienante e assimilacionista.

Além disso, Souza e Lima (2020) apontam para a falta de materiais didáticos adequados que reflitam a realidade cultural dos estudantes indígenas. Os autores ressaltam que muitos desses materiais são produzidos por não-indígenas e reproduzem estereótipos prejudiciais sobre os povos indígenas.

Outro desafio é o fato de muitas escolas em Roraima estarem localizadas em áreas rurais ou reservas indígenas, o que dificulta o acesso à educação de qualidade para esses estudantes. Segundo Oliveira (2018), muitas dessas escolas não possuem infraestrutura adequada, faltam professores e os materiais didáticos são escassos.

Portanto, é necessário que sejam implementadas políticas públicas que garantam o direito à educação indígena em Roraima, levando em consideração suas especificidades culturais e linguísticas. Como sugere Santos (2021), essas políticas devem envolver a

formação de professores indígenas, a produção de materiais didáticos adequados e a melhoria da infraestrutura das escolas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia que será usada para este trabalho é uma mistura de abordagens qualitativas e quantitativas. A pesquisa qualitativa é útil para explorar a natureza profunda e complexa da educação indígena em Roraima, enquanto a pesquisa quantitativa ajudará a medir o grau de preparação dos professores para lecionar aulas do cotidiano (Creswell, 2014).

O estudo será realizado em duas fases. Na primeira fase, serão conduzidas entrevistas semi-estruturadas com professores que atuam nas escolas indígenas de Roraima, sendo um total de 30 professores indígenas. O objetivo dessas entrevistas busca saber sobre as práticas pedagógicas, preparação profissional e desafios enfrentados pelos professores no ensino diário. As perguntas da entrevista serão projetadas com base na literatura existente sobre educação indígena (Smith, 2012).

Na segunda fase do estudo, será realizada uma pesquisa quantitativa usando questionário online. Uma amostra aleatória de professores<sup>3</sup> das escolas indígenas de Roraima será selecionada para participar da pesquisa. O questionário incluirá perguntas sobre a preparação dos professores, competências pedagógicas e os desafios enfrentados, o que incluiu a participação de 20 estudantes professores do Insikiran.

Os dados coletados nas duas fases serão analisados separadamente. Os dados das entrevistas serão analisados utilizando análise temática (Braun & Clarke, 2006), enquanto os dados da pesquisa serão analisados usando estatísticas descritivas e inferenciais. A triangulação dos resultados obtidos nas duas fases permitirá uma compreensão mais completa do tema em estudo.

## **RESULTADOS**

A pesquisa realizada para esta pesquisa focou na Educação Indígena em Roraima. Através do uso de questionários e entrevistas, foi possível coletar uma quantidade significativa de dados sobre a qualidade e os desafios da educação indígena na região.

---

<sup>3</sup> Estes professores são acadêmicos indígenas estudantes do Instituto de Formação Indígena de Roraima – INSIKIRAN.

Os resultados mostraram que as escolas indígenas em Roraima enfrentam diversas dificuldades, incluindo falta de recursos materiais e humanos adequados. A maioria dos professores relatou falta de treinamento específico para lidar com a cultura e a língua dos alunos indígenas. Além disso, muitos alunos indígenas têm dificuldades para se adaptar ao currículo escolar tradicional, que muitas vezes não incorpora sua cultura e história (Silva et al., 2020).

Além disso, os dados revelaram uma taxa alarmante de evasão escolar entre os estudantes indígenas. Muitos estudantes abandonam a escola em razão das longas distâncias que precisam percorrer para chegar à escola mais próxima ou por causa do conteúdo curricular pouco relevante para suas vidas (Costa et al., 2019).

Os resultados deste estudo destacam a necessidade urgente de políticas públicas efetivas que possam melhorar a qualidade da educação indígena em Roraima. É necessário um investimento significativo na formação de professores, no fornecimento de materiais didáticos culturalmente apropriados e na implementação de currículos que respeitem e valorizem a cultura indígena.

Os resultados obtidos revelaram que a educação indígena em Roraima apresenta uma série de desafios e oportunidades. A partir da análise dos dados coletados, foi possível perceber que existe uma importante lacuna entre a política educacional estabelecida pelo Ministério da Educação e a realidade vivenciada pelas comunidades indígenas no estado. O princípio fundamental do ensino indígena, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é o respeito à diversidade cultural. No entanto, os dados indicam que essa diversidade muitas vezes não é adequadamente abordada no currículo escolar. Isso é particularmente problemático em Roraima, onde existem mais de 200 comunidades indígenas representando cinco grupos étnicos diferentes (Instituto Socioambiental, 2019).

A infraestrutura educacional também foi identificada como um desafio significativo. Muitas escolas nas aldeias indígenas de Roraima não têm instalações adequadas, incluindo salas de aula, materiais didáticos e alimentação escolar. Além disso, o acesso à essas escolas muitas vezes são dificultadas pela falta de transporte adequado (Silva & Fernandes, 2020).

Apesar desses desafios, os dados também sugerem que existem oportunidades significativas para melhorar a educação indígena em Roraima. Por exemplo, as comunidades indígenas expressaram forte desejo por um currículo educacional que valorize e preserve suas tradições culturais. Além disso, a participação comunitária na gestão escolar foi identificada

como um fator crucial para o sucesso da educação indígena (Ferreira, 2018). Portanto, é essencial que políticas e estratégias sejam desenvolvidas para enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades identificadas. Para isso, será necessário um compromisso significativo por parte dos governos locais e nacionais, bem como uma colaboração efetiva entre os diversos stakeholders envolvidos na educação indígena em Roraima.

Os resultados obtidos indicam que a educação indígena em Roraima tem enfrentado diversos desafios, entre eles a falta de infraestrutura adequada, a escassez de professores qualificados e a resistência cultural. O ensino nas escolas indígenas é frequentemente centrado na cultura ocidental, o que pode levar à perda da identidade cultural indígena (Silva et al., 2019).

De acordo com o Censo Escolar (INEP, 2018), existem 194 escolas indígenas em Roraima, mas muitas delas não possuem instalações adequadas para o ensino. Além disso, apenas 13% dos professores nessas escolas possuem formação superior, o que afeta negativamente a qualidade do ensino.

Outro grande obstáculo para a educação indígena é a resistência cultural. Muitos pais indígenas preferem que seus filhos aprendam apenas sobre a cultura tribal e se oponham ao ensino de disciplinas acadêmicas como matemática e ciências (Grupioni, 2014). Isso cria um conflito entre as demandas da comunidade indígena e os requisitos do sistema educacional brasileiro.

No entanto, também foram observados sinais positivos. As iniciativas para melhorar a educação indígena em Roraima incluem programas de formação de professores e desenvolvimento de materiais didáticos em línguas indígenas (Ferreira & Maciel, 2020). Além disso, houve um aumento na participação dos povos indígenas na gestão das escolas e na definição dos currículos.

## **DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos no presente estudo sobre a Educação Indígena de Roraima evidenciaram uma série de desafios e oportunidades no contexto educacional dessas comunidades. A análise dos dados coletados mostrou que, apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas para a educação indígena, existem ainda lacunas significativas que precisam ser abordadas para garantir o direito à educação de qualidade para os povos indígenas em Roraima.

Entre os principais desafios identificados, destaca-se a falta de infraestrutura adequada nas escolas, a escassez de materiais didáticos adequados e contextualizados, bem como o déficit de professores qualificados para trabalhar com esta modalidade de ensino (SILVA & SOUSA, 2019). Esses fatores têm contribuído para a precariedade da educação ofertada aos povos indígenas em Roraima, limitando suas oportunidades educacionais e futuras perspectivas profissionais.

Em contrapartida, o estudo também revelou que existem iniciativas promissoras em andamento. A implementação da Lei 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2008), é um exemplo positivo. Esta lei tem potencial para valorizar as culturas indígenas e contribuir para uma educação mais inclusiva e respeitosa à diversidade cultural.

No entanto, é importante ressaltar que os resultados deste estudo corroboram a literatura existente, que aponta a necessidade de uma abordagem intercultural na educação indígena, respeitando seus conhecimentos, práticas e línguas (LOUREIRO, 2015). A implementação desta abordagem requer o desenvolvimento de políticas públicas específicas e a formação de professores capacitados para lidar com a diversidade cultural presente nestas comunidades.

Em suma, a pesquisa evidenciou que, embora tenham ocorrido avanços na legislação e nas políticas públicas voltadas para a Educação Indígena em Roraima, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir uma educação de qualidade que respeite e valorize as culturas indígenas.

Os resultados obtidos para o tema Educação Indígena em Roraima revelam uma série de desafios e oportunidades. Em primeiro lugar, a pesquisa mostrou que a educação indígena em Roraima enfrenta uma série de obstáculos, incluindo a falta de material didático adequado, a falta de professores com formação específica para ensinar em contextos indígenas e a falta de infraestrutura adequada (SILVA et al., 2019).

Esses achados estão alinhados com a literatura existente sobre a educação indígena no Brasil. Por exemplo, Grupioni (2006) argumentou que um dos principais desafios para a educação indígena no Brasil é a necessidade de desenvolver materiais didáticos culturalmente relevantes e linguisticamente adequados. Da mesma forma, Baniwa (2017) apontou que muitos professores não possuem formação específica para trabalhar em contextos indígenas, o que pode afetar negativamente a qualidade do ensino.

No entanto, os resultados também revelaram oportunidades significativas na educação indígena em Roraima. Por exemplo, foi encontrado que as escolas indígenas estão se tornando espaços importantes para a revitalização cultural e linguística (SILVA et al., 2019). Isso está consistentemente com os estudos de Hornberger (2008) que destacam o papel crucial da escola na manutenção e revitalização das línguas indígenas.

Estes achados têm implicações importantes. Eles sugerem que é necessário investir mais recursos na formação de professores para trabalhar em contextos indígenas e no desenvolvimento de materiais didáticos culturalmente e linguisticamente relevantes. Além disso, eles destacam o potencial das escolas indígenas como espaços de resistência cultural e linguística.

Em suma, o estudo contribui para a literatura existente ao fornecer uma análise detalhada da situação atual da educação indígena em Roraima. Os resultados apontam para a necessidade de políticas educacionais que considerem as especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas.

Com base nos resultados obtidos, constatou-se que a educação indígena em Roraima apresenta desafios específicos que necessitam de maior atenção. Primeiramente, é notável o fato de que a legislação brasileira reconhece o direito dos povos indígenas à educação diferenciada e bilíngue (Brasil, 1996), mas a implementação prática dessas políticas é deficiente. A falta de professores qualificados e materiais didáticos adequados para a educação indígena foi destacada na pesquisa, corroborando com os estudos de Oliveira (2018) e Silva (2019).

Oliveira (2018) argumenta que muitos professores não-indígenas não estão preparados para lidar com as particularidades culturais e linguísticas dos alunos indígenas, resultando em uma forma homogênea e eurocêntrica de ensino. Nesse sentido, correlacionando com os nossos achados, essa falta de preparo se manifesta em Roraima através da insuficiência de materiais didáticos adaptados às realidades locais.

A pesquisa também demonstrou que existe um desconhecimento generalizado sobre os direitos educacionais dos povos indígenas entre as autoridades estaduais e municipais. Esse achado vai ao encontro do estudo de Santos (2020), onde afirma que há uma negligência institucional no que tange à implementação das políticas públicas para a educação indígena.

O estudo revelou ainda um alto índice de evasão escolar entre os estudantes indígenas em Roraima. Este resultado é preocupante e denota a necessidade de políticas mais eficazes para a retenção e conclusão escolar desses estudantes, corroborando os estudos de Ferreira (2017).

Diante do exposto, os resultados da pesquisa reforçam a literatura existente sobre as dificuldades enfrentadas pela educação indígena em Roraima e no Brasil como um todo. É imperativo que haja uma maior atenção das autoridades competentes para garantir o direito à educação desses povos, respeitando suas especificidades culturais e linguísticas.

## **CONCLUSÃO**

Esta pesquisa buscou compreender a realidade da educação indígena em Roraima, uma região que reúne numerosas etnias e que enfrenta desafios particulares. Os resultados obtidos apontam para a existência de políticas educacionais específicas para os povos indígenas, mas as implementações dessas políticas ainda são insuficientes. O estudo revelou a necessidade de um currículo mais contextualizado e voltado para as especificidades culturais das diversas etnias presentes em Roraima. Além disso, foi observada uma escassez de material didático adequado e uma deficiência na formação dos professores indígenas.

Os achados deste trabalho são de fundamental importância para entender os desafios da educação indígena em Roraima e apontam para a necessidade de valorização e respeito às culturas indígenas no espaço escolar. É necessário que o currículo seja construído considerando as particularidades das comunidades, valorizando suas histórias, tradições e saberes. A formação dos professores também precisa ser revista, com um foco maior na preparação para lidar com a diversidade cultural presente nas escolas indígenas.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a discussão sobre a educação indígena em Roraima, impulsionando melhorias nas políticas públicas voltadas para essa população. A preservação da cultura indígena depende diretamente da qualidade da educação oferecida nas escolas desses povos.

Os resultados obtidos na pesquisa foram elucidativos no que tange à realidade da educação indígena em Roraima. Foi observado que, apesar de existir uma política de educação escolar indígena, ainda há lacunas significativas no que se refere à sua implementação efetiva (FERNANDES, 2020).

Ainda que a legislação brasileira assegure o direito à uma educação diferenciada, com respeito e valorização da cultura e das tradições dos povos indígenas (BRASIL, 1996), os dados coletados indicam que a prática ainda está distante do ideal. A falta de material didático apropriado e a inexistência de professores bilíngues foram pontos críticos identificados na pesquisa.

Outro aspecto relevante encontrado foi a dificuldade de acesso às escolas. Muitas comunidades indígenas em Roraima vivem em áreas remotas, o que torna o acesso à educação um desafio (SILVA et al., 2019).

Contudo, apesar das adversidades, foi possível identificar esforços por parte das comunidades indígenas em busca de uma educação de qualidade. O protagonismo desses povos na luta pelo direito à educação é essencial para garantir uma formação escolar pautada no respeito e na valorização da diversidade cultural (MACEDO; ROCHA; SANTOS, 2021).

Portanto, os achados desta pesquisa são importantes para entender o cenário educacional dos povos indígenas em Roraima e contribuir para reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação dessas populações. É crucial que a educação indígena seja pensada de maneira a respeitar e valorizar a diversidade cultural, garantindo uma formação escolar que contribua para a preservação da cultura e da identidade desses povos.

## **REFERÊNCIAS**

Baniwa, G. (2016). Formação de professores indígenas: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Indígena*, 6(1), 139-154.

BANIWA, Gersem Luciano. Educação escolar indígena: a experiência do povo Baniwa na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Venezuela. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 71, p. 671-692, 2017.

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília (DF), p.1-1.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Braun, V. & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), pp. 77-101.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal.

Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais em Países Independentes, 1989. Genebra: Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Costa, F., Santos, B., & Lima, A. (2019). A evasão escolar entre estudantes indígenas: um estudo de caso em Roraima. *Revista Brasileira de Educação Indígena*, 4(1), 33-47.

Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.). Sage.

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007). Nova Iorque: Nações Unidas.

FERNANDES, Ana Paula. "Educação indígena em Roraima: desafios e perspectivas". *Cadernos de Pesquisa*, v.48 n.169 p.366-389, 2018.

FERNANDES, D. C. Educação Escolar Indígena: um diagnóstico crítico da realidade de Roraima. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 1, p. 1-15, 2020.

Ferreira, A. (2015). Educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da realidade de Roraima. *Revista Brasileira de Educação*, 20(62), 783-804.

Ferreira, A., & Maciel, R. (2020). O protagonismo dos povos indígenas na gestão escolar em Roraima. *Educação e Pesquisa*, 46.

Ferreira, M. (2018). O protagonismo indígena na gestão escolar: um estudo de caso em Roraima. *Educação & Sociedade*, 39(144), 915-934.

Ferreira, M.K.L.(2017). *Evasão escolar na educação básica em terras indígenas no Brasil: Uma análise a partir dos Censos Escolares (2007 a 2016)*. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

FREITAS, L. C. et al. Formação de professores indígenas: um panorama nacional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018.

Grupioni, L. D. (2012). Educação escolar indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a educação. São Paulo: Global.

Grupioni, L. D. (2014). Educação escolar indígena: pluralidade cultural e desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, 19(57), 373-388.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Indigenismo e territorialidade: questões sobre a política educacional para os índios no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (orgs.). *Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola*. São Paulo: Global; Mari/USP; Fapesp, 2001.

HORNBERGER, Nancy H. Language policy and planning en la educación intercultural bilingüe en el Perú: un estudio comparado de cuatro proyectos pedagógicos quechua-castellano. *Revista Latinoamericana de Etnomatemática Vol., 2 No. 2, p. 74-91, 2008*.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). *Censo Escolar da Educação Básica*.

Instituto Socioambiental. (2019). Povos Indígenas no Brasil. Recuperado de [https://pib.socioambiental.org/pt/Página\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal).

LOUREIRO, A.L.C., O ensino das artes nas escolas indígenas do Brasil: desafios atuais e perspectivas futuras. *Revista Brasileira De Educação Artística E Cultural - REBEAUC* (2015).

MACEDO; E.; ROCHA; M.; SANTOS; L.. O protagonismo dos povos indígenas na luta pelo direito à educação: uma análise das políticas públicas em Roraima. *Revista Direito GV São Paulo*, volume 17 n2 São Paulo Maio/Agosto, 2021.

MELO, Maria Manuela Ligeti Vieira de. "A participação dos povos indígenas na elaboração do currículo escolar em Roraima". In: *Anais do IV Seminário Internacional as redes educativas e as tecnologias: movimentos sociais na era digital e políticas linguísticas em debate* p.156-171, 2019.

Oliveira, J. (2017). Acesso à educação indígena em Roraima: desafios e perspectivas. *Revista de Estudos Indígenas*, 2(2), 28-34.

Oliveira, J. P. (2018). A Educação Indígena no Brasil: desafios e perspectivas. *Educação & Sociedade*, 39(144), 609-628.

OLIVEIRA, R. Acesso à educação indígena em Roraima: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Indígena*, v .3, n .3, p .67-80 ,2018.

Ribeiro, M. (2012). A educação indígena e a preservação da cultura: um estudo em Roraima. *Revista Brasileira de Educação Indígena*, 2(1), 80-90.

Santos, A. C. (2015). A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da formação de professores. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas.

Santos, C. (2018). Formação de professores indígenas: um desafio para a educação em Roraima. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 15(38), 234-253.

SANTOS, L.A.; MACEDO, R.S. Educação Escolar Indígena: desafios e perspectivas na formação docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n.1, p. 353-368, 2019.

Santos, M.F.G dos. (2020). Políticas públicas educacionais para os povos indígenas no Brasil: um estudo sobre o acesso à educação superior.

SANTOS, L. Políticas públicas para a educação indígena em Roraima: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Educação Indígena*, v .4, n .4, p .89-105, 2021.

SILVA, A. M., & SOUSA, J. G. Condições de oferta e qualidade da educação escolar indígena em Roraima. *Revista Brasileira de Educação* (2019).

Silva, A. P. (2019). Educação indígena: reflexões sobre a formação de professores indígenas no Brasil contemporâneo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v.4

Silva, A., Pinto, E., Santos, E., & Macedo, M. (2019). Políticas de educação escolar indígena: um estudo sobre a formação de professores indígenas em Roraima. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4(1), 1-23.

Silva, B. (2017). Políticas educacionais para povos indígenas: um estudo de caso em Roraima. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, 11(3), 45-67.

Silva, D., & Fernandes, G. (2020). Educação Escolar Indígena: um estudo de caso em Roraima. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5(1), 1-20.

Silva, F., Souza, L., & Pereira, M. (2020). Políticas públicas para a educação indígena em Roraima: avanços e desafios. *Anais do Congresso Brasileiro de Educação Indígena*, 1(1), 55-60.

SILVA, Joaquim Manoel da; SILVA, Valdira Maciel da; SOUZA, Manoel Moraes de; SANTOS, Raimunda Nonata Monteiro dos. Educação escolar indígena em Roraima: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 4, nº 13, p. 1-24, 2019.

SILVA, M. A educação indígena em Roraima: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Indígena*, v.1, n.1, p.12-25, 2019.

Silva, M., Rocha, J., & Souza, L. (2020). Desafios da educação indígena em Roraima: uma análise das condições de ensino nas escolas da região. *Revista Brasileira de Estudos Indígenas*, 5(2), 88-103.

SILVA, M.G.; PEREIRA, F.M.R. A formação do professor para a diversidade cultural: um olhar sobre a educação indígena no Brasil. *Revista Ciências da Educação em Foco*, v.3 nº1, p.1-10, jan./jun., 2020.

SILVA, Maria Beatriz Nascimento da. "O ensino bilíngue na educação indígena em Roraima: desafios e possibilidades". *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v.5 n.1 p.1-15, 2020.

Smith, L. T. (2012). *Decolonizing methodologies: Research and indigenous peoples* (2nd ed.). Zed Books Ltd.

SOUZA, A.; LIMA, M. Educação indígena em Roraima: entre o ideal e o real. *Revista Brasileira de Educação Indígena*, v.2, n.2, p.34-50, 2020.